



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES.**

MARCOS ANTONIO FÉLIX DA SILVA

**SIGNIFICADOS ACERCA DO IDEAL DE CORPO PERFEITO:
O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA,
EM GUARABIRA-PB**

*Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Francisca Pereira Salvino*

GUARABIRA - PB
2014

MARCOS ANTONIO FÉLIX DA SILVA

**SIGNIFICADOS ACERCA DO IDEAL DE CORPO PERFEITO:
O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA,
EM GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca Pereira Salvino.

GUARABIRA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586s Silva, Marcos Antonio Félix da Silva
Significados acerca do ideal de corpo perfeito [manuscrito] :
o que pensam os alunos de uma escola pública / Marcos Antonio
Félix da Silva. - 2014.
39 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Curso de especialização em fundamentos da
educação: práticas pedagógicas Interdisciplinares) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Técnico, Médio e Educação a Distância, 2014.

*Orientação: Francisca Pereira Salvino, Departamento de
Educação*.

1. Mídia. 2. Corporeidade. 3. Adolescência. 4. Educação. I.
Título.

21. ed. CDD 302.23

MARCOS ANTONIO FÉLIX DA SILVA

**SIGNIFICADOS ACERCA DO IDEAL DE CORPO
PERFEITO: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA
ESCOLA PÚBLICA, EM GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 17 / 05 / 2014.

Banca Examinadora

Francisca Pereira Salvino
Prof.ª Dr.ª Francisca Pereira Salvino,
Orientadora

Prof.ª Dr.ª
Examinador(a)

Prof.ª Dr.ª
Examinador(a)

DEDICATÓRIA

A Deus, pela força que me deu, em todos os momentos,
me ajudando sempre.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual da Paraíba, na pessoa do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, coordenador do curso de especialização, polo Guarabira, por seu empenho e dedicação a todo alunado.

À minha orientadora, professora Dra. Francisca Pereira Salvino pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pelo desempenho em apoio ao nosso trabalho.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, a todos sem exceção, pela compreensão e ajuda ao longo desta jornada, e que contribuíram de forma significativa no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de curso, em especial da sala 03, polo Guarabira-PB, pelos momentos de amizade e apoio nos estudos e aprendizagens.

Ao meu pai, Manoel Felipe da Silva, *In Memoriam*, Pela sua rigidez na minha educação, à minha mãe, Antonia Félix da Silva, pelo grande amor dedicado ao longo destes anos.

À minha esposa e aos meus filhos pela compreensão da minha ausência nos momentos importantes em família, onde foi preciso estar em estudos para conseguir a conclusão deste curso.

“Há de uns tempos para cá, entre nós, uma verdadeira explosão de discursos e propagandas que procuram induzir as pessoas a certas práticas corporais e a certos comportamentos em relação aos seus corpos. Tal fenômeno merece reflexões mais aprofundadas por parte de todos aqueles que se preocupam com os novos rumos de nossa sociedade” (MEDINA, 2000, p. 22).

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o potencial da mídia e a influência que exerce na formação da identidade corporal de adolescentes, a partir das percepções dos/as alunos/as da Escola Estadual José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira-PB, acerca do ideal de corpo perfeito, considerando os contextos da globalização e as influências das mídias na contemporaneidade. Consiste numa pesquisa com viés quantitativo e qualitativo nos moldes do estudo de caso, realizada com 60 (sessenta) estudantes, sendo trinta do gênero masculino e 30 (trinta) feminino, com faixa etária entre 10 e 18 anos. Para registrar as percepções dos/as alunos/as foi utilizado um questionário semi estruturado, contendo os três tipos de características corporais, a saber, os somatotipos: Ectomorfo, Mesomorfo e Endomorfo, calculados pelo método antropométrico de Heath Carter (MARINS e GIANICHIN, 2003). A partir da avaliação dos dados, busca-se perceber quais as tendências de procura por níveis de satisfação corporal em adolescentes, baseados nos somatotipos aqui já mencionados. Além disso, buscou-se também investigar o potencial da mídia e a influência que exerce na formação da identidade corporal na adolescência, fase de conflitos e indecisões pessoais. Conclui-se que, em relação à escolha do tipo de corpo almejado houve uma predominância no somatotipo mesomorfo, com um percentual de 73% de escolha das adolescentes femininas e 60% dos masculinos; quanto à satisfação corporal dos/as adolescentes entrevistados/as, os resultados mostraram que 73% do sexo feminino e 80% do sexo masculino se dizem satisfeito, logo os meninos estão mais satisfeito com o seu corpo que as meninas; a respeito da influência da mídia no padrão corporal 73% do público feminino e 87% do masculino concordaram que a mídia exerce forte influência na sua definição.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo perfeito. Educação. Mídia. Adolescência.

ABSTRACT

This paper analyzes the potential of the media and its influence in shaping the identity of the teenagers body, from the perceptions of students from Escola Estadual José Soares de Carvalho, in the city of Guarabira -PB, concerning the ideal perfect body, considering the contexts of globalization and the influence of media in contemporary society. Consists of research with quantitative and qualitative bias in the mold of case study conducted with sixty (60) students, with thirty male and thirty (30) female, aged between 10-18 years. Ectomorph, Mesomorph and Endomorph calculated by the anthropometric method of Heath Carter (MARINS and GIANICHIN, 2003): a semi structured questionnaire containing the three types of bodily characteristics, namely somatotypes was used. From the evaluation data, we sought to understand which trends looks for levels of body satisfaction among adolescents, based on somatotypes already mentioned here. Furthermore, we sought to investigate the potential of the media and its influence in the formation of body identity in this age group that comprises the stage of adolescence, this stage so full of personal conflicts and indecision. It is concluded that, in relation to the choice of the desired body there was a predominance of mesomorphic somatotype, with a percentage of 73 % of choice of female teens and 60 % of men ; regarding body satisfaction of teens surveyed, results showed that 73 % of females and 80 % males say they are satisfied, then the boys are more satisfied with their bodies than girls; about the influence of media on body pattern 73 % of the female audience and 87 % of men agree that the media has a strong influence on its definition.

KEYWORDS: Perfect body. Education, Media. Teenage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Somatotipos corporais de Heath Carter.....	27
GRÁFICO 1- Percentual do tipo de corpo almejado.....	28
GRÁFICO 2- Percentual de satisfação corporal.....	29
GRÁFICO 3- A percepção dos alunos a respeito da influência da mídia no padrão corporal.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	AS MÍDIAS E O IDEAL DE CORPO PERFEITO	13
	2.1 Evolução nos Ideais de Corpo Perfeito.....	13
	2.2 A Relação Corpo-Sociedade.....	15
	2.3 O Poder das Mídias.....	17
	2.4 Comportamentos com Pretensão à Obtenção de um Corpo Perfeito.....	19
	2.5 Tipos Físicos e <i>Bullying</i> nas Escolas.....	21
3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS ACERCA DOS SOMATOTIPOS CORPORAIS.....	24
	3.1 Delimitando a Pesquisa.....	24
	3.1.1 Público Alvo.....	24
	3.1.2 Material e Método.....	24
	3.1.3 Campo de Estudo.....	25
	3.2 O Que Pensam os/as Estudantes Diante dos Somatotipos.....	26
4	O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DO CONFLITO: CORPO PERFEITO X MÍDIA.....	32
5	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE A - Questionário.....	38

1 INTRODUÇÃO

A imagem que temos do nosso corpo nem sempre condiz com a realidade observada por quem está ao nosso redor. É possível alguém ter um corpo com baixíssima taxa de gordura, ser magérrimo, no entanto, na sua concepção se sentir gordo. Este comportamento decorre de problemas psicológicos, associados ao que chamamos de distúrbios alimentares, onde os mais conhecidos são a anorexia e a bulimia que vêm acometendo um grande percentual de pessoas em diferentes faixas etárias. Casos destas doenças foram abordados por diversas vezes na mídia televisiva, como por exemplo, no seriado *Malhação* e na novela *Páginas da vida*, ambas produzidas pela Rede Globo, buscando alertar, especialmente o público juvenil quanto aos riscos e tratamentos possíveis. Todavia, quem assiste à televisão e às demais mídias com programação pretensamente querendo ajudar a juventude a se curar dos distúrbios, não consegue vê-las como vilãs e autênticas criadoras destes malefícios. Esquece que a maioria da programação e das propagandas midiáticas atua no sentido de induzir as pessoas ao consumo de alimentos e bebidas que causam os distúrbios e a adotarem hábitos incondizentes com uma vida saudável.

Os distúrbios nascem da vontade de não querer ser gordo, não apenas pelo fato da obesidade trazer problemas para a saúde, mas por ser um fator de exclusão na atual sociedade em que vivemos. Por outro lado, o culto ao corpo, a obsessão em busca do corpo perfeito também gera distúrbios, deformações e vícios que podem causar grandes malefícios ao corpo e à mente. Para evitar tais problemas são necessários hábitos alimentares saudáveis, prática de esportes e outras atividades físicas orientados com bom senso e moderação.

Os distúrbios associados aos ideais de corpo perfeito atingem a vida de milhares de pessoas de ambos os gêneros e das diversas faixas etárias, sendo cada vez mais comum crianças e adolescentes com problemas dessa natureza. Por essa razão, estudos e ações nos ambientes escolares têm se tornados frequentes e precisam avançar ainda mais.

A partir dessas considerações, este trabalho objetiva analisar o potencial da mídia e a influência que exerce na formação da identidade corporal de adolescentes, a partir das percepções de alunos e alunas de uma escola do município de Guarabira/PB. Para tanto, procedemos a uma pesquisa com viés quantitativo e qualitativo nos moldes do estudo de caso, realizada com 60 (sessenta) alunos, sendo 30 (trinta) do gênero masculino e 30 (trinta) feminino, com faixa etária entre 10 e 18 anos. Foi utilizado um questionário semi estruturado, contendo os três tipos de características corporais, a saber, os somatotipos: Ectomorfo, Mesomorfo e Endomorfo, calculados pelo método antropométrico de Heath Carter (MARINS

e GIANICHIN, 2003). A partir da avaliação dos dados, buscou-se perceber quais as tendências de procura por níveis de satisfação corporal em adolescentes, baseados nos somatotipos aqui já mencionados.

No intuito de atender ao objetivo, o trabalho foi organizado em três capítulos. No primeiro, intitulado: “As mídias e o ideal de corpo perfeito”, tratamos, primeiramente, de relatar a evolução nos ideais de corpo perfeito, fazendo um resumo histórico de como o corpo tem sido tratado desde a Antiguidade até nossos dias. Na sequência, fizemos uma análise de como o corpo tem sido visto pela sociedade e como tem sido tratado pelas leis da economia de mercado. Ainda, no primeiro capítulo, tecemos comentários acerca do poder influenciador das mídias na obtenção de um corpo perfeito, bem como dos sacrifícios feitos pelas pessoas para alcançar este ideal. Discutimos, ainda, como ocorre o *bullying* dentro das escolas com os alunos que não possuem a tal “perfeição” corpórea.

No segundo capítulo, intitulado: “O que pensam os estudantes”, apresentamos a metodologia e o campo empírico, com detalhes sobre o *locus* da pesquisa, público entrevistado e sua faixa etária. Foram analisadas as respostas atribuídas pelos alunos sobre o ideal de corpo perfeito e sobre o poder influenciador da mídia no processo de formação de identidades.

No terceiro capítulo, intitulado: “A escola diante do conflito: corpo perfeito X mídia”, refletimos sobre o papel do professor como mediador de conflitos entre a educação e a mídia, bem como sobre uma participação significativa no processo de formação de identidade dos/as estudantes. Por fim, apresentamos as conclusões que a análise possibilitou.

2 AS MÍDIAS E OS IDEAIS DE CORPO PERFEITO

2.1 Evolução nos Ideais de Corpo Perfeito

Ao longo da história, as concepções de corpo mudaram continuamente. Da Grécia Antiga até nossos dias vários pensamentos permearam o dualismo corpo e alma. Na Antiguidade, durante muito tempo, a doutrina da instrumentalidade do corpo (o corpo como instrumento da alma) perpassaram os pensamentos de grandes filósofos como Platão, Aristóteles. Nesse sentido, o corpo é entendido como o lugar em que habita a alma que o utiliza como instrumento para realização dos seus desígnios. Isto ocorre porque a realidade é vista sob duas perspectivas: a sensível, ligada às sensações, aos desejos e ao efêmero e a inteligível, sendo esta a base do conhecimento, das ideias, das coisas estáveis, imutáveis e eternas. Assim, é necessário cuidar do corpo e da alma para que possam estar sempre em harmonia.

Mendes (2007) menciona em seu livro *Mens Sana in Corpore Sano* que, embora na Antiguidade se valorizasse muito o culto ao corpo, houve um homem chamado Décimo Júnio Juvenal¹ que criticava a educação aristocrática pautada no adestramento do corpo. Ele suscitava a proposição de uma educação inspirada na Paidéia, ou seja, “uma educação do corpo e da alma através de atividades intelectuais e experiências sensíveis, preocupada com a formação política e com a valorização dos indivíduos” (MENDES, 2007, p. 35).

Na antiguidade, a Grécia apresentava dois modelos de educação, a de Atenas que se pautava numa educação intelectual e a de Esparta onde havia uma preocupação maior com a educação do corpo e com uma educação preparatória para as guerras, através da qual o cidadão-guerreiro era adestrado, a partir dos sete anos de idade, à base de exercícios físicos e disciplina rigorosa, ministrada por chefes de jovens guerreiros. E, em estágio mais avançado de preparação, passavam a ser coordenados por um comandante maior, denominado Paidonomos.

Na Idade Média predominou a religiosidade e a igreja como representante de Deus na terra tinha poderes ilimitados. Nesse contexto, o culto ao corpo passou a significar pecado, frequentemente associado à luxúria, à abominação, aos desejos carnavais e mundanos, apartados das coisas divinas, sagradas e eternas.

¹ Poeta romano, nascido aproximadamente entre os anos 50 e 60 d.c. e que, supostamente morreu entre 135 e 140.

Após os dez séculos de religiosidade medieval, importantes movimentos artísticos promoveram uma desvinculação dos laços que atavam o sagrado ao corpo e mesmo atrelado à renovação da igreja. No século XVII, especialmente no período Barroco, o culto ao corpo das mulheres passa a ser bastante marcante. Elas passam a ser retratadas como loiras, gordas e sensuais, posto que a gordura significava prosperidade e estava vinculada à ideia de fertilidade, o que proporcionava à mulher condições ideais para serem excelentes procriadoras de filhos fortes e saudáveis.

Séculos depois o corpo passa a ser desenhado pelos artistas iluministas, buscando outra vez mitificar a beleza ideal e a perfeição corporal como uma espécie de retorno ao paradigma da Antiguidade.

Foi após a segunda guerra mundial que se evidenciou o uso do corpo em função do trabalho no processo de industrialização, pois os países europeus estavam com suas indústrias danificadas, necessitando de produtos industrializados. A partir de 1950, a empresa projetou um modelo de corpo reproduzido em série, em larga escala, quando ocorreu uma crescente preocupação com a silueta corporal e ficamos suscetíveis a todos os tipos de tabus e padrões impostos pela sociedade e difundidos pela mídia, que havia se desenvolvido enormemente durante a guerra. Em 1970, segundo Cardoso (1987, p.1):

Nas cidades onde o setor terciário inchado pela industrialização excludente, deveria levar a rupturas e explosões, assistia-se a uma intensificação da participação dos setores populares, através de novas formas de associacionismo. A periferia das metrópoles, apresentada como desenho vivo da segregação espacial, social e política, começava a se fazer presente reclamando direitos iguais e cidadania plena.

As manifestações populares expressavam a insatisfação do negro, da mulher e dos imigrantes, que viam o desprezo e o repúdio sofrido em função de diferenças na cor, no gênero, nas etnias e nas diversidades em geral. Isto trazia como consequência menor poder aquisitivo, dificuldade de acesso a bens materiais e simbólicos, exclusão na vida pública e menor chance de ascender em as áreas sociais e políticas.

O corpo, retratado por características físicas e biológicas, fundamentavam manifestações que defendiam os direitos iguais para brancos e negros, homens e mulheres e outros. O fato de possuir um corpo dotado por determinada cor ou gênero não era suficiente para explicar tamanha desigualdade econômica e social em uma mesma sociedade, como a

brasileira. Neste contexto, os movimentos sociais buscavam a equalização das diferenças, tentando corrigir os prejuízos socioeconômicos e culturais de anos remotos da história.

No Brasil, entre os anos 1964 e 1986, o movimento de esquerda política, de modo geral, acreditava que a luta por direitos específicos contra sexismo, racismo e homofobia dividiriam suas forças, argumentando pela união do povo contra a ditadura. (GREEN, 2000). No entanto, “é no bojo dos processos sociais manipulados por interesses políticos, econômicos e ideológicos alienantes, que surgem os movimentos que veem no homem concreto (portanto, no corpo) um caminho em busca da totalidade humana” (MEDINA, 2000, p. 52), no sentido de melhorar a compreensão da realidade, enfim de buscar uma autêntica libertação.

Se por um lado conseguimos algumas melhorias nas buscas dos nossos direitos, e alcançamos maiores espaços de inclusão do negro, da mulher e de outras minorias, hoje, na contemporaneidade, novamente as características do corpo voltam a ditar a liberdade ou escravidão do indivíduo. Outra vez, o corpo é motivo de inquietações, pois fomos imersos numa espécie de ditadura do corpo perfeito, culminando com o grande número de indivíduos com distúrbios, mudando radicalmente seu modo de alimentar-se, adotando práticas nem sempre saudáveis para alcançar determinados resultados. Dentre essas práticas, estão a ingestão de moderadores de apetite, de suplementos à base de compostos orgânicos e vitamínicos; anabolizantes e mesmo produtos de uso veterinário. Diante do quadro, cabe-nos indagar: Até onde a estrutura sócio-econômica da sociedade de consumo influência nessas formas de lidar com o corpo?

2.2 A Relação Corpo-Sociedade

Para Medina (2000), na relação corpo-sociedade há um peso decisivo da estrutura sócio-econômica que define, de certa forma, os limites da nossa estrutura corpórea. Desde a gestação somos modelados pelos valores vigentes, pela cultura, pela situação de classe social a qual pertencemos e também por situações e padrões alheios a nossa vontade e condição financeira.

É preciso descobrir que por trás da busca de um corpo bonito e saudável estão presentes os interesses de um sistema adoecido, neurótico, e neurotizante, cuja meta é sempre o lucro a qualquer custo, e o que é pior, o lucro para alguns poucos ao preço da alienação de todos. (MEDINA, 2000, p. 22).

Para produção de lucro/riqueza, as pessoas são induzidas a consumir ao máximo, independentemente das suas necessidades. Uma estratégia para isto é a renovação incessante das mercadorias, exigindo investimentos em ciência e tecnologia para garantir produção intensa, sempre renovada e, assim, manter o mercado sempre aquecido. Como nos lembra Hall (2001), as sociedades modernas são, por definição, sociedades de mudanças constantes, rápidas e permanentes. E esta é a principal distinção entre as sociedades “tradicionais” e as “modernas”. Essas mudanças são, em grande medida, impulsionadas pelas necessidades de reprodução do próprio capitalismo.

A modernidade foi um período de muitas reivindicações por parte dos trabalhadores que afetaram o sistema capitalista, no período da segunda Revolução Industrial, no século XVIII e XIX. O trabalhador vendia sua força de trabalho, sacrificando seu corpo com esforços físicos além da normalidade e em condições sub-humanas em troca de um mísero salário.

No final do século XX e início do século XXI, para Pelegrini (2013), a superexposição de modelos corporais nos meios de comunicação contribuiu, fundamentalmente, para a divulgação de uma ótica corpórea estereotipada e determinada pelas relações de mercado. Essa exposição aquece os mercados e influencia a moda, os estilos de vida, dita regras e ideias, inclusive associados ao corpo (PELEGRINI, 2013). Neste sentido, a mídia contemporânea prioriza divulgar imagens que mostram corpos que se encaixam em um padrão estético “aceitável”, mediado pelos interesses da indústria de consumo, mas também atua no atendimento a demandas diversificadas, criando mercados para diferentes gostos e padrões. Atualmente, há produção voltada a grupos específicos como negros, nordestinos crianças, pessoas acima do peso e outros.

Percebemos que não existem concepções e comportamentos fixos e permanentes com relação ao corpo e a moda trás novidades com tendências cada vez mais transitórias. Na mesma velocidade que a moda chega, ela vai embora, levando consigo o modo de vestir, calçar, comer, beber e tudo que estava vigente em um tempo cronológico bastante recente. É o corpo à mercê dos hábitos e tendências ditadas pelo sistema produtivo, no qual as mídias conectadas pelo mundo influenciam as relações com o corpo.

2.3 O Poder das Mídias

Na contemporaneidade, o avanço tecnológico trouxe muitas modificações no modo de vida, de comunicação e expressão, o que marcou uma determinada forma de relação com o corpo. Os equipamentos de uso pessoal, voltados para a comunicação, tais como televisores, vídeos, celulares, *tablets* mudam constantemente e recorrem pesadamente às imagens, às cores e às formas. No Brasil, por exemplo, tivemos os telefones residenciais que eram considerados aparelhos de luxo, suas linhas valiam quase o preço de um carro ou uma casa, numa época em que a comunicação era para poucos. Hoje, todos têm acesso e se comunicam através de telefones celulares. A cada dia estes aparelhos se tornam menores, porém mais "indispensáveis" e potentes em recursos disponíveis para seu usuário, possibilitando exposição de imagens e conexão via internet com pessoas, grupos e lugares diversos.

No mundo globalizado em que vivemos, as informações são veiculadas com rapidez e precisão. Produtos lançados no mercado em determinados países como Japão e Estados Unidos, em fração de segundos podem ser conhecidos em diversas partes. Através desses produtos os países difundem suas culturas, reproduzindo seus costumes. Pode-se dizer que isto ocorre quase em tempo real, numa velocidade sem precedentes na história da humanidade. Tal acontecimento é possível, graças ao advento das novas tecnologias: o computador acessado à internet nos envia através dos *sites*, todos os tipos de informações.

A televisão, por sua vez, transmite ao vivo todos os acontecimentos importantes, sem que haja necessidade alguma de, ao menos, levantarmos da nossa poltrona para ficarmos a par de tudo que está acontecendo no mundo. Isto caracteriza uma sociedade estabelecida por meio da comunicação vertical "mediada por ferramentas eletrônicas com ênfase nas imagens" (PEREIRA, 2013, p.17).

Pela mídia, costumam surgir muitas informações, tendências e estilos oriundos de países ricos como os Estados Unidos, Japão, França e Inglaterra que se difundem para outros países. Esse fenômeno não é recente, mas se intensifica a partir da Segunda Guerra Mundial, com o avanço dos meios de comunicação e de transportes. No Brasil dos anos de 1970, por exemplo, fomos influenciados por um movimento musical que veio da mídia fonográfica inglesa, talvez baseado no sucesso do grupo *The Beatles* e outros/as, que cantavam músicas estilo *rock and roll* e músicas lentas românticas. Esse estilo influenciou vários/as cantores/as brasileiros/as, que mudaram seus nomes e passaram a cantar no idioma inglês. Podemos citar José Pereira da Silva Neto, o cantor Chrystian, goiano da capital, que antes da dupla com

Ralf, gravou em 1973 a música *Don't say goodbye* para a novela Cavalo de Aço. Jessé, Fábio Júnior e Maurício Alberto Kaisermann também acompanharam esse modismo. Jessé ficou muito conhecido com a música porto solidão, mas nos anos 70 cantava músicas internacionais com o nome Tony Stevens. Seu maior sucesso em inglês foi *If you could remember*. Fábio Júnior lançou em carreira solo canções em inglês, com pseudônimos como Uncle Jack e Mark Davis, sendo que adotou o último nome porque fez muito sucesso com a música *Don't Let Me Cry*, em 1973. Maurício Alberto Kaisermann, cantor e compositor carioca, usou pseudônimo de Morris Albert. Ele vendeu 160 milhões de cópias, uma explosão de vendas para a época. Ficou famoso por seu sucesso de 1975 "Feelings" e "She's my girl" e outras que compôs em inglês. Da mesma forma ficaram famosos *Os Pholas*, de São Paulo e *Os Trepidants*, de Recife. Devido a ditadura militar houve quem achasse que era falta de patriotismo destes cantores e renegavam também quem gostava das músicas internacionais.

Esse movimento trouxe novas formas de relação com o corpo: cabelos compridos e desalinhados, roupas extravagantes e, muitas vezes expondo partes do corpo (pernas, barriga etc), sinalizando com certos preconceitos e tabus. A verdade é que o modismo nunca deixará de existir, da mini-saia ao *top less*, de Elvis Presley à Lady Gaga, sempre haverão novidades lançadas no mercado, seja na arte, na música, ou no cinema, a mídia, em todos os seus segmentos (radiofônico, televisivo, informático) sempre exercerá, com grande poder, mudanças de personalidades e de hábitos culturais, trazendo ao indivíduo e à sociedade estilos e padrões de comportamento transitório e inconstantes.

Atualmente essas influências são mais diversificadas. Ainda somos fortemente influenciados pela cultura norte-americana (cinema, música língua, etc.), inclusive pelas danças e músicas de rua e pelo gospel, mas também somos influenciados pelo *reggae*, pelos *mangás*, festas *ravers* e outros.

No tocante ao ideal de corpo perfeito, evidencia-se uma forte influência dos Estados Unidos, embora a Europa também tenha influência. Nesse campo, a mídia divulga que, para a mulher ter um corpo ideal é preciso ter um corpo esquelético e sem gordura. Na década de 1980, surgiu o fenômeno top model, com um grupo de modelos como Cheryl Tiegs, Cindy Crawford, Christie Brinkley (todas estadunidenses), Elle MacPherson (australiana), Cláudia Schiffer (alemã), Naomi Campbell (britânica), Linda Evangelista (canadense), Gisele Bündchen (brasileira) entre outras, que viraram celebridades e referências para o mundo. Travaglini (2008, p.2), comenta: “O mundo se acostumou a ver mulheres magérrimas desfilando pelas passarelas, aparecendo na TV e citando os padrões de beleza”. Para se enquadrarem nesse

estereotipo, muitas pessoas chegam ao ponto de cometerem verdadeiros absurdos, muitas vezes sendo magras e não tendo necessidade alguma de fazer sacrifícios físicos para alcançarem tal objetivo.

Vale a pena salientar que, saindo das passarelas, existem outras preferências quanto ao padrão de beleza corporal. Os brasileiros, por exemplo, preferem mulheres com medidas maiores que as apresentadas pelas modelos. Podemos perceber que as musas brasileiras têm características exuberantes, com glúteos e seios fartos. Isto fica mais evidente quando vemos as rainhas de baterias das escolas de samba ou a lista das mulheres brasileiras mais cobiçadas. As aspirações em torno desse padrão também têm induzindo mulheres, mesmo adolescentes, a cometerem exageros com relação a exercícios, suplementos, anabolizantes, plásticas e outros recursos não apropriados.

2.4 Comportamentos com Pretensão à Obtenção de um Corpo Perfeito

Assim como existem os sacrifícios espirituais visando atender a um propósito puramente celestial. Há, também, os sacrifícios físicos, realizados para se alcançar resultados que atendam especificamente às melhorias do corpo. Ambos os sacrifícios, tanto espirituais quanto físicos, são vistos como se obedecessem à lei da sementeira, ou seja, na proporção que se planta, se colhe. Mas nem sempre os resultados acontecem obedecendo a estes fundamentos, nem sempre quanto maior é o esforço, maior será o resultado. Pois existem fatores genéticos que também são decisivos e não podem ser desconsiderados.

Há pessoas que se sacrificam fazendo verdadeiras loucuras quando se refere à sua maneira de se alimentar: umas mantém dietas apenas com vegetais, outras com derivados de produtos animais (ovos ou laticínios) e outras fazem uso somente de proteínas. Na realidade, deveriam aprender algo mais sobre educação alimentar, fato que evitaria e/ou resolveria os problemas ocasionados pela falta de uma alimentação balanceada.

A alimentação balanceada está pautada na ingestão dos vários macronutrientes (carboidratos, proteínas, e lipídeos), dos micronutrientes (vitaminas e minerais) e de água, elementos essenciais no funcionamento correto do nosso organismo. Segundo Lopes (2001), as células do nosso corpo precisam de compostos orgânicos como os carboidratos, proteínas e lipídios, bem como dos compostos inorgânicos, que são representados pelos minerais e a água. A água corresponde entre 80 a 85% da matéria presente no corpo, seguida das proteínas,

que variam entre 10 a 15% e os lipídios, 2 a 3% e os demais (carboidrato, ácidos nucleicos e minerais) ocorrem em cerca de 1% cada (LOPES, 2001).

A alimentação desordenada de muitas calorias leva a problemas relacionados à obesidade. Para Oliveira e Marchini (2008, p. 53) é preciso selecionar o que iremos comer, “essa seleção não deve basear-se apenas nos tipos de alimentos, mas também na quantidade necessária para suprir nosso organismo”. Ou seja, uma pessoa pode comer uma grande quantidade de comida, mas se esta comida não possuir os nutrientes essenciais para atender suas necessidades nutricionais, ela não se alimenta corretamente, come em grande quantidade, mas não em qualidade.

Além dos sacrifícios físicos no campo alimentar, temos outro tipo muito intrigante de sacrifício que determinadas pessoas se propõem a fazer para alcançar um corpo de acordo com certos padrões de beleza: Os casos de lipoaspirações, muito embora não haja sacrifícios na alimentação, nem em horas gasta em academias com malhação, mesmo assim, a pessoa que passa por tais procedimento coloca a vida em risco de morte ou lesões graves, além de submeter-se a momentos de dores e desconfortos no período pós-cirúrgico.

No Brasil, mulheres investem cerca de 2 a 8 mil reais para ter seus corpos moldados perfeitamente, o que faz a indústria brasileira da estética e da beleza ser responsável pela movimentação de milhões de reais, sendo assim considerado um mercado bastante promissor. Outro dado muito importante chama-nos a atenção: O Brasil, até o ano de 2012, era o segundo país do mundo em realizações de cirurgias plásticas, perdendo apenas para os Estados Unidos. Em adolescentes entre 14 e 18 anos, o número de cirurgias plásticas mais do que dobrou em quatro anos – saltou de 37.740 procedimentos em 2008 para 91.100 em 2012 (141% a mais), segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP, 2013). Isto indica que, jovens em idade de formação corpórea, estão sendo moldados precocemente antes mesmo do seu desenvolvimento final, o que não poderia ser permitido, uma lei deveria proibir esta prática em adolescentes, já que esperar pela ética médica não é suficiente. No nosso país, não existe uma norma que defina qual a idade mínima para alguém se submeter a uma cirurgia plástica. Cada caso é analisado isoladamente. A idade não é o mais importante. Conta a evolução física do paciente.

São enormes os problemas Psicossociais causados pelo desespero de manter um corpo nas medidas “perfeitas”, conforme divulgadas pelos meios de comunicação. Só passamos a entender melhor esta gravidade quando tomamos conhecimentos dos empenhos que homens e

mulheres se submetem nas academias e centros estéticos para adquirirem este objetivo surreal de um corpo milimetrado.

Se por um lado as mulheres se sacrificam buscando mostrar beleza no visual do seu corpo, diminuindo ou aumentando as suas formas, os homens, geralmente, procuram aumentá-las, objetivando um corpo forte e “sarado”, chegando ao extremo de usarem medicamentos no corpo e injetarem anabolizantes apropriados para animais com intuito de aumentarem os níveis musculares das regiões glúteas, coxas e seios. Na verdade, estes produtos aumentam rapidamente a massa muscular, porém aceleram a frequência cardíaca, causando vários problemas de saúde no corpo, pondo em risco a sua própria vida.

Nos meios de comunicações, modelos corporais são evidenciados como indicativos de beleza, em todos os formatos de mídia, “num jogo de sedução e imagens, mostrando à representação da beleza estética, e para ideais de saúde, magreza e atitude”, Caracterizando modelo atrativo “um corpo bonito, jovem, malhado, com ideias de vencedor e rodeado pelo consumo. Esse conjunto de fatores acabou por criar no imaginário social uma associação entre corpo ideal e sucesso” (PELEGRINI, 2013, p.1). Quem não tem o corpo constituído segundo determinados padrões de beleza pode sofrer *bullying*, ou até ser excluído dos grupos, algo comum entre adolescentes.

2.5 Tipos Físicos e *Bullying* nas Escolas

Se encontrar fora do peso ideal é hoje um motivo para críticas, decepções e ofensas, que podem ocorrer em qualquer lugar, mas é no ambiente escolar que estas parecem ser mais graves, porque atingem pessoas em processo de formação, podendo ter a aprendizagem física, cognitiva e intelectual prejudicadas. Atualmente críticas, ofensas e agressões têm sido designadas de *Bullying*, que é uma palavra de origem inglesa, derivada de *bully* e significa “valentão”. Segundo Camargo (2014) é um termo que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder, “causando dor e angústia,” (CAMARGO, 2014, p.1).

Quase sempre as características pessoais, que são motivos das brincadeiras maliciosas, têm procedência no fator biológico, ou seja, a pessoa já nasce com a característica, como por exemplo, nariz, boca ou orelhas grandes ou muito pequenas. Estes órgãos são os que mais

motivam cirurgias entre jovens, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPC, 2014).

Mas é o fator de ser gordo ou magro, em excesso, que faz o *bullying* apresentar uma maior evidência. Há estudos, como o de Dutra (2014), que aponta o fator genético como uma das causas para a obesidade ou magreza nas pessoas. Talvez isto explique o porquê de alguns indivíduos permanecerem magros, apesar de consumir grandes quantidades de alimentos, enquanto outros engordam, mesmo sem comer exageradamente. Isso sem mencionar aquelas pessoas com sobrepeso que controlam a alimentação e jamais conseguem ficar magras.

Segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (ABESO, 2009, p. 11), o que determina estar fora ou dentro do peso ideal, é o resultado no cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Ele é o resultado da divisão do peso de uma pessoa pela sua altura ao quadrado. A partir desse índice a ABESO apresenta o seguinte padrão:

- Se esse resultado for um valor abaixo de 18,5. Ela está abaixo do peso.
- Se o resultado for entre 18,5 a 24,9. Essa pessoa está no peso normal.
- Se o resultado for entre 25,0 a 29,9. Essa pessoa está com sobrepeso.
- Se o resultado for entre 30,0 a 34,9. É obesidade no grau 1.
- Se o resultado for entre 35,0 a 39,9. É obesidade no grau 2.
- Se o resultado for de 40,0 acima. É obesidade no grau 3, ou obesidade morbida, requerendo cuidados especiais e tratamento rigoroso para o controle do peso.

É importante observar que, mesmo a medicina e/ou outros órgãos de saúde, pretendem estabelecer medidas e tipos físicos ideais, embora os profissionais saibam que muitas pessoas não se adéquam a tais medidas, o que também pode induzir a certos comportamentos inadequados e a recorrência a cirurgias e outros procedimentos que afetam a saúde física e mental.

Dutra (2014) relatou que as escolas costumam não admitirem a ocorrência do *bullying* entre seus alunos porque desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo. As pessoas que o testemunham, na grande maioria, alunos, convivem com a violência e silenciam em razão de temerem se tornar as “próximas vítimas” do agressor.

O Jornal Folha de São Paulo divulgou em abril de 2010, uma pesquisa realizada em todo Brasil, com 5.168 alunos, mostrou que 59% das vítimas de *bullying* estão entre alunos do 4º e 5º ano, antigas 5ª e 6ª séries do ensino fundamental (FOLHA DE SÃO PAULO, 2009). Revelou, ainda, que as humilhações típicas do *bullying* são comuns nas escolas de Brasília,

Belo Horizonte e Curitiba, as três cidades brasileiras com maior incidência dessa prática no Brasil. A pesquisa foi feita em 2009, com estudantes de 25 escolas públicas e particulares e é a mais abrangente sobre *bullying* feita no país. Quase 60% dos entrevistados dizem já ter visto um colega ser maltratado². Segundo Dutra (2014), os atos de *bullying* ferem princípios constitucionais no que diz respeito à dignidade da pessoa humana e ferem o Código Civil, que determina que todo ato ilícito que cause dano a outrem gera o dever de indenizar. O responsável pelo ato de *bullying* pode também ser enquadrado também segundo o Código de Defesa do Consumidor (PROCON, 2014), tendo em vista que as escolas prestam serviço aos consumidores e são responsáveis por atos de *bullying* que ocorram dentro do estabelecimento de ensino e trabalho.

O aluno que apresenta uma “anormalidade” no seu porte físico, seja magricelo ou obeso, normalmente se submete às brincadeiras de mau gosto dos seus colegas ou utiliza o motivo das críticas como um elemento de superação. Alguns procuram se adaptar a esta situação fazendo de conta que aquilo não o incomoda, não levando a sério as zombarias, embora que no mais profundo do seu interior doa bastante, ao ponto de causar consequências psicológicas e emocionais.

Muitos alunos revoltados com as agressões que sofrem, não querem mais voltar para a sala de aula e, por vezes, a abandona. Sendo assim, convencer o aluno adolescente a superar as difamações se constitui num grande desafio à escola e à prática pedagógica do professor.

² A pesquisa foi realizada a partir da parceria entre Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS) e ONG Plan Brasil, que trabalha com direitos da criança e do adolescente.

3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS ACERCA DOS SOMATOTIPOS CORPORAIS

3.1 Delimitando a Pesquisa

3.1.1 Metodologia

Este trabalho tem como base metodológica o estudo de caso, que segundo Oliveira (2014) é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar o conhecimento acerca de um determinado objeto de estudo, considerando uma unidade individual, ou seja, uma instituição, uma rede de ensino, uma cidade e outras. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

Este método é empregado em situações quando a pesquisa é ampla e complexa e sem condições de ser analisada fora do seu local de origem, onde naturalmente tem suas ocorrências. Ainda, segundo Oliveira (2014, p. 1), "ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas". Através delas os/as estudantes demonstram seus pontos de vistas sobre determinados temas, utilizando suas próprias interpretações. Neste trabalho também recorreremos a análise quantitativa, com as quais pretendemos demonstrar os números, opiniões e evidências sobre o objeto de estudo. Para tanto, aplicamos questionários semi-estruturados, nos dias 14 e 15 de outubro de 2013.

3.1.2 Público Alvo

Participaram desta pesquisa 60(sessenta) estudantes da E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho da cidade de Guarabira – PB, sendo trinta do sexo masculino e trinta do sexo feminino, com idades entre 10 e 18 anos, cursando do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano ao 3º ano do Ensino Médio.

3.1.3 Campo de estudo

O colégio em que realizamos a pesquisa é considerado uma das melhores instituições de ensino da rede pública no município de Guarabira - PB, situado à Rua Henrique Pacífico, s/n, Bairro Primavera. Segundo Alves (2012) o colégio foi criado em 1962, no governo Pedro Moreno Gondim. O Deputado Estadual Sílvio Pélico Porto, politicamente muito atuante na região, influenciado pelo professor e amigo Edgardo Júlio Pereira da Silva, ex-padre marista, residente e lecionando nos colégios Santo Antônio e Nossa Senhora da Luz, trouxe para a cidade o Ginásio Estadual, o qual começou a funcionar a partir do 1º ano ginásial, e com o passar dos anos, foram adicionados o 2º, o 3º e o 4º ano ginásial. Como Edgardo Júlio era muito influente na educação de Guarabira, instalou a primeira sala de aula e foi até o 4º ano, na Escola Técnica Santo Antonio, depois de ter escolhido o corpo docente para o novo educandário que funcionaria no turno vespertino. Em 1966, ocorreu a colação de grau da primeira turma, com solenidade no centro da praça João Pessoa e baile no Clube Recreativo Guarabirense, onde atualmente funciona a Loja Maçônica Tiradentes, vizinha ao Museu de Arte Sacra.

Em 1967, esses concluintes ingressaram no 1º ano científico, já em prédio próprio, no Bairro Novo, onde atualmente funciona a Escola Estadual do Ensino Fundamental “Professor Antônio Benvindo”, funcionando nos três turnos. Esse prédio ruiu e o alunado, professores/as e corpo administrativo foram deslocados para outros educandários da cidade, como o prédio do colégio Paulo VI, anexo à igreja Santo Antônio, para não serem interrompidas as atividades letivas.

Alguns anos depois, o Estado construiu outro prédio, nas proximidades do Terminal Rodoviário Antônio Gentil de Amorim, com o nome de Colégio Estadual Professor José Soares de Carvalho, entre os bairros: Bela Vista e Primavera, se mantendo ali até os dias atuais. Graças aos esforços dos seus diretores, a escola vem se destacando com aprovações de seus alunos nos diversos vestibulares da região.

O colégio tem vinte e uma salas, sendo vinte para o ensino do sétimo ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio. Possui, ainda, uma sala exclusiva para o Programa Mais Educação³. A escola dispõe de sala de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de vídeo, auditório e ampla sala para os professores. Dispõe de um ginásio de esporte onde acontecem as aulas de educação física, jogos escolares e comunitários do brejo

³ Programa do Governo Federal que implantou o ensino em tempo integral nas escolas brasileiras.

paraibano. A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite, sendo que somente à noite oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino diferenciado que atrai muitos estudantes de cidades circunvizinhas.

A maioria dos seus professores são efetivos no quadro, são graduados, e cerca de 70% têm especialização, motivos que enquadra a escola no *rancking* das melhores da cidade. Trabalha com o Projeto Político Pedagógico voltado para a formação de um aluno crítico, preparando-o para a cidadania e para o mundo do trabalho. São quase dois mil alunos frequentando a escola este ano, precisamente 1.780 alunos e são cerca de 80 profissionais da educação envolvidos entre professores, coordenadores e gestores.

3.2 O Que Pensam os/as Estudantes Diante dos Somatotipos

Baseando-se no método antropométrico de Heath Carter (MARINS e GIANICHIN, 2003), pode-se dizer que, Geneticamente falando, existem 3 tipos físicos diferentes: Mesomorfo, Endomorfo e Ectomorfo. O Mesomorfo, é o tipo que apresenta um visual mais atlético, tem boa postura e são simétricos. As pessoas com esse tipo físico são favorecidas, geneticamente falando, com uma maior pré-disposição na obtenção de ganhos musculares. Assim, as pessoas não só ganham massa muscular com maior rapidez do que os demais biótipos, como também perdem gordura rapidamente, basta seguirem uma dieta. O Endomorfo é o tipo que apresenta uma maior pré-disposição na obtenção e acúmulo de gorduras e são portadores de um porte físico menos definido, tendo maior dificuldade para obter um corpo em forma, mesmo praticando atividades físicas e fazendo dietas. O Ectomorfo é o tipo físico que apresenta dificuldades em ganho de peso, membros inferiores e superiores alongados, baixo percentuais de gordura corporal, e músculos poucos definidos. Algumas mulheres não reclamariam de ter essas características, pois são medidas típicas para modelos. A ilustração seguinte apresenta os tipos físicos citados.



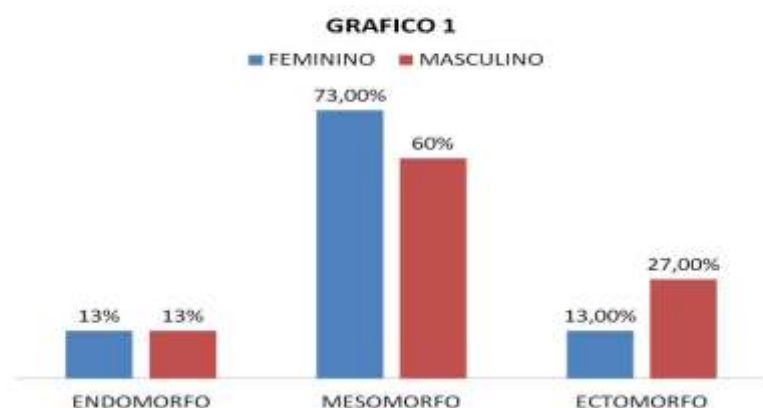
Figura 1: Características corporais baseadas no método antropométrico de Heath Carter.

Fonte: WWW.mulhermalhada.com

Esses tipos físicos estão ligados às imagens e representações que fazemos de nós mesmos e dos outros e à questões culturais extremamente complexas, tanto com relação as causas quanto às implicações. Na perspectiva de Schilder (1994), a imagem corporal é entendida como a figuração que formamos em nossa mente a respeito de nosso corpo, constituindo-se por aspectos fisiológicos, sociológicos e libidinais. Sua fluidez se deve às constantes transformações as quais é submetida, “se reconstruindo e reestruturando a todo instante” (SILVA, 2004). Neste contexto, torna-se de grande importância conhecer o que está no universo psicológico, afetivo e cultural do alunado da escola onde fizemos nossa pesquisa.

O estudo analisa os significados atribuídos pelos alunos sobre o ideal de corpo perfeito e sobre o poder influenciador da mídia no processo de formação das identidades. A partir da avaliação dos dados, buscamos inicialmente perceber qual o tipo de corpo mais preferido pelos alunos/as entrevistados/as.

PERCENTUAL DO TIPO DE CORPO ALMEJADO



No Gráfico 1, constatamos uma predominância no somatotipo mesomorfo como modelo de corpo mais almejado pelos/as estudantes, ou seja, o desejo de ter um corpo simétrico, nem muito magro e nem muito gordo foi a opção mais escolhida entre o alunado entrevistado, tanto masculino quanto feminino.

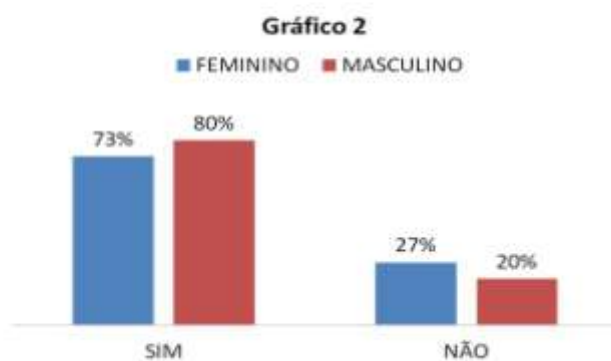
Vimos que dos 30 alunos masculinos entrevistados, 22 gostariam de ter um corpo normal e das 30 alunas entrevistadas 18 preferiram também ter um corpo na medida mediana, ou seja, um corpo nem magérrimo como o das modelos, nem tão musculosos quanto os das mulheres *fitness*. Para alcançar um tipo de corpo normal, com características mesomorfas é necessário manter uma alimentação regrada e exercícios diários de força e de resistência. Um exemplo do tipo feminino de corpo mesomorfo é o da atriz Juliana Paes, que pelo que consta não tem silicone em nenhuma das partes do corpo, no entanto apresenta 1,70m de altura; Pesa 54 kilos; IMC 18,69; Busto 87 cm; Cintura 67 cm. e Quadril 95 cm, silueta capaz de causar inveja a muitas mulheres.

Seguindo uma sequência ordinária no grau de escolha dos somatotipos mais preferidos pelos alunos/as, tivemos o Ectomorfo como a segunda opção de tipo corporal que mais os alunos se identificam, foram poucos que optaram pela sua preferência, apenas oito meninos gostariam de ter um corpo magricelo e, semelhantemente, quatro meninas gostariam de ter o somatotipo ectomorfo como seu modelo corporal. Esse formato de corpo é comparado aos das modelos de passarela para obtenção deste tipo corpóreo é necessário contar com uma boa genética, e se quiser permanecer assim a pessoa precisa fazer muitos exercícios aeróbicos, não se alimentar com guloseimas e ingerir pouca gordura.

Por fim, o último dos somatotipos preferidos do alunado foi o Endomorfo, o gordo propriamente dito, com saliências para fora do plano corporal. Tivemos quatro meninos e

quatro meninas que gostariam de ter um corpo dotado com gorduras, apesar de ser motivo de rejeição as gorduras têm algumas funções importantes no corpo, são consideradas como a maior fonte de energia do corpo, utilizadas como reserva energética para o uso do organismo, é também isolante térmico, porém se em excesso no corpo, os lipídeos podem ser prejudiciais no acúmulo do colesterol no sangue e trazer outros malefícios na saúde, e quando o quesito é preferência corporal ser obeso está fora do plano da maioria das pessoas, foi o que acabamos de constatar, nesta pesquisa.

PERCENTUAL DE SATISFAÇÃO CORPORAL

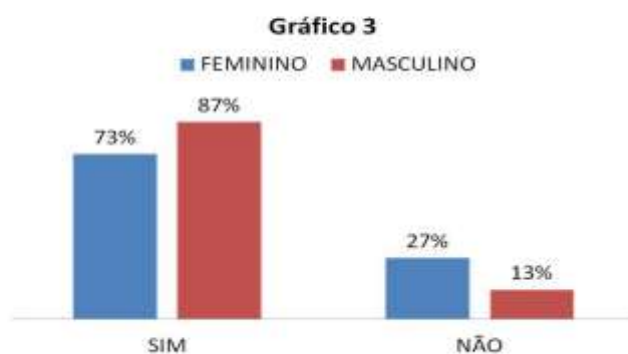


No que diz respeito ao Gráfico 2, que trata da satisfação corporal dos adolescentes entrevistados, das 30 meninas entrevistadas tivemos 22 que declararam satisfeitas com seus corpos, também a maioria dos meninos entrevistados declararam estar satisfeitos com o seu tipo de corpo atual, foram 24 meninos dos 30 entrevistados que demonstraram satisfação com seu tipo de corpo, 7 por cento a mais quando comparado com a satisfação feminina.

Mesmo desejando o somatotipo mesomorfo (simétrico) os/as estudantes que apresentavam estar bem longe desse tipo corpóreo, declararam satisfeitos com seus corpos atuais. Isto pode está associado a uma atitude de comodismo. Vendo que o corpo que gostariam de ter (mesomorfo) requereria muito esforço para alcançá-lo, e que estavam bem distantes das suas realidades corpóreas, resumiram na declaração que mesmo que o corpo que gostariam de ter era o mesomorfo, estavam satisfeito com o tipo de corpo que eles tinham. As respostas também podem estar associadas ao fato de que os jovens fazem distinção entre o tipo físico idealizado e as condições reais, o que demonstra maturidade, inclusive, diante dos

apelos publicitários e consumistas, bem como maior aceitação quanto as diferenças. Parece-nos claro que, como analisa Pereira (2013, p. 7), que "a comunicação e as mídias procuram se apropriar dos aspectos estéticos e filosóficos do cotidiano, através de leituras preferenciais", mas que apenas conseguem isto parcialmente, uma vez que os saberes cotidianos estabelecem fluxos de relações que provocam o jogo das alteridades sem a violência da dominação.

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DA INFLUENCIA DA MIDIA, NO PADRÃO CORPORAL



No Gráfico 3, temos as respostas dos/as alunos/as quanto a influência dos meios de comunicação na formação do ideal de corpo perfeito. A análise aponta os seguintes resultados: 22 meninas concordaram que a mídia exerce forte influência na definição do padrão corporal, da mesma forma o público masculino também concorda na influência da mídia, quando 26 alunos dos 30 entrevistados declararam que a mídia influencia na escolha do nosso tipo de corpo. Os resultados reforçam a opinião de Pelegrini (2013, p. 1) quando afirma que:

No final do século XX e início do século XXI, a superexposição de modelos corporais nos meios de comunicação contribuiu, fundamentalmente, para a divulgação de uma ótica corpórea estereotipada e determinada pelas relações de mercado. A mídia contemporânea vincula somente corpos que se encaixam em um padrão estético "aceitável", mediado pelos interesses da indústria de consumo. Modelos corporais são evidenciados como indicativo de beleza, em todos os formatos de mídia, num jogo de sedução e imagens.

As escritas de alguns estudante coincidem com a análise do autor quanto ao reconhecimento das pretensões e do poder da comunicação e das mídias, como apresentamos a seguir.

A mídia incentiva a todos/as a ter um corpo sarado (Aluno 1).

As propagandas da TV mostram atores que tem corpos fortes, quase sempre são brancos, jovens e não têm deficiência física (aluno 2).

Os comerciais vendem seus produtos utilizando os corpos de mulheres belas e sensuais, O corpo de uma parece com as das outras, como se aquela fosse a receita para agradar aos telespectadores (Aluno 3).

Contudo, o reconhecimento das pretensões das mídias em estabelecer padrões, não nos autoriza a afirmar que esses padrões são aceitos. Recorrendo mais uma vez a Pereira (2013), podemos afirma que, no cotidiano, os sujeitos criam e recriam estratégias para escapar dos modos de vida que lhes são apresentados como legítimos, utilizando as possibilidades lúdicas do corpo para desestabilizar a institucionalização dos saberes e legitimar várias formas estéticas, que vão do sutil ao efêmero, do sublime ao grotesco, utilizando o riso, a pantomima, as gingas, as metáforas, dentre outros "mecanismos de defesa". Alguns estudantes chegam a negar tal influência, como podemos ler a seguir.

Cada um tem o corpo que quer, a TV não tem nada a ver com a nossa escolha (Aluno 4).

A gente escolhe o tipo de corpo que a gente mesmo acha o melhor, eu não acho que as propagandas definem o tipo de corpo que eu quero ter (Aluno 5).

As escritas revelam que o poder das mídias é questionável, circunstancial e sujeito as intervenções do cotidiano. Não é sem razão que as mídias têm investidos nas chamadas "mulheres frutas" ou nas funkeiras. Outra indicação de que os jovens não são plenamente manipuláveis se apresenta nas respostas à pergunta: Como chegar ao corpo almejado? Nelas percebemos que uma grande maioria dos/as adolescentes entrevistados/as tem a consciência que é necessária a prática de atividade física e de uma alimentação regrada para alcançar tal objetivo, embora não abram de comer o que gostam e sintam-se no direito de praticar atividades físicas quando querem ou quando sentem prazer nisso.

4 O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DO CONFLITO: CORPO PERFEITO X MÍDIA

Para conhecer de forma significativa as questões que envolvem o corpo, é necessário muito mais do que falar de suas partes anatômicas e biológicas, envolve a compreensão de vários aspectos, dentre os quais destacamos, para além dos biológicos, os sócio-culturais, históricos e políticos. Assim, quando a escola se propõe a trabalhar o *bullying* associado aos problemas relativos às diferenças corporais, por exemplo, ela deve tratar também de questões como a ética, o respeito mútuo, as raças, os gêneros e as demais diversidades que tencionam e tornam conflitivas as relações no contexto escolar.

Para Oliveira e Linhales (2011), a educação do corpo foi uma das marcas mais tangíveis da difusão mundial da educação primária entre as décadas finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX, de forma que, “para sua realização, contribuíram discursos, dispositivos, práticas e saberes distintos em seu conteúdo e origem” (OLIVERA e LINHALES, 2011, p. 389). Ainda segundo os autores, pesquisas atuais defendem essa temática, mostrando que os estudos sobre a história da educação do corpo se encontram entrelaçados a outras temáticas ou problemas de pesquisa, tais como: a educação dos sentidos e das sensibilidades, os rituais disciplinares, as prescrições científicas, que se caracterizam como “desdobramentos que fazem do corpo o lugar que abriga, rejeita, recebe, devolve, silencia ou anuncia a abundância de encontros com a natureza e com a cultura realizados pelos sujeitos” (OLIVEIRA e LINHALES, 2011, p. 390).

Se discutir o corpo requer entendimento de várias complexidades, imaginemos incluir a mídia nesta discussão, considerando sua potencial capacidade de influenciar os comportamentos humanos individual e coletivamente. Para Sodré (2013, p. 1), “a mídia é uma estrutura de poder, ela organiza hábitos, costumes, percepções, formas de sentir. Neste contexto, ela constitui uma esfera emocional que altera hábitos e costumes”. Ainda, segundo ele, a mídia tem forte inclinação aos índices de audiência, e o lucro é o objetivo maior que mobiliza suas atitudes e ações. “Menos que uma aliada da educação é, na verdade, inimiga do professor” (SODRÉ, 2013, p.1). Logo, instruir os alunos acerca de algo lançado pela mídia é uma missão muito difícil, porque a maioria das novidades que ela lança no mercado, tem uma força muito grande e um enorme poder atrativo. E aí daquele que for contra aos novos valores que a mídia determina como tendência. Isto se constitui num verdadeiro embate entre o conhecimento e o poder das “multinacionais”.

Vejamos a questão da Educação Alimentar: O Brasil tem sérios problemas na saúde pública com doenças como a obesidade, diabetes, hipertensão, colesterol alto e gastrite, todas relacionadas com a má alimentação. No entanto, vemos, cotidianamente, em filmes, programas e reclames de TV a veiculação de produtos e guloseimas, tais como, doces, refrigerantes, *hambúrguers*, fritas, massas e outros, sem que haja nenhuma restrição a estes produtos que, além de possuírem corantes e conservantes, apresentam muita gordura saturada, sódio e outros componentes prejudiciais à saúde. Por esta razão, a veiculação de propagandas de certos produtos alimentícios deveria aferir a mesma medida imposta aos cigarros, obrigando os fabricantes a fazer um alerta aos consumidores, dizendo que se o produto consumido em excesso, pode causar malefício.

A escola, a família e a sociedade em geral devem participar de forma mais significativa do processo educacional, o que inclui os cuidados com o corpo, ações que garantam a integridade e a saúde física e mental dos/as estudantes. Tal finalidade está explícita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996, no seu artigo 2º, onde lemos que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.8).

Todavia, no cotidiano das famílias, das escolas e em outros espaços societários o que se evidencia é um descaso com a formação dos mais jovens, deixando-os a mercê dos interesses escusos que movem e justificam as ações e ideias dos meios de comunicação. Portanto, a reeducação alimentar, o respeito ao corpo, a convivência pacífica, ou seja, o bem estar individual e coletivo não é responsabilidade apenas da escola. Isto depende de um projeto social amplo, de dimensões interinstitucionais.

No âmbito da educação, os temas transversais propostos através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) procuram incentivar o ensino numa perspectiva voltada para as áreas de saúde, logo, os professores devem focar o corpo com um viés interdisciplinar, mencionando seus valores biológicos, físicos, éticos e culturais. Deve buscar ensinar os cuidados com o corpo, envolvendo higiene, postura e uma visão mais ampla sobre a qualidade de vida saudável. Além disso, os seres humanos necessitam externar suas expressões linguísticas e corporais, convicto que o corpo se expressa através da dança, da arte, do esporte e até nos gestos mais simples como um sorriso ou um grito.

A escola precisa se conscientizar que seus alunos e alunas, na maioria jovem, têm particularidades em suas “tribos”, pois buscam uma forma de expressão que melhor lhe represente e lhe identifique frente aos seus grupos, portanto deve lhes dar liberdade, sem se ausentar da sua postura em adverti-los do perigo existente nos conteúdos veiculados pelas mídias que, por sua vez, dão destaques para a beleza e a sensualidade, buscando quase sempre, despertar o consumismo inveterado.

5 CONCLUSÃO

As influências midiáticas acerca de um pretenso corpo perfeito e belo levam o público juvenil, ainda bem mais que os demais grupos, a desenvolver alguns distúrbios alimentares e psicológicos seríssimos, tais como a anorexia e bulimia, pois induzem as pessoas a injetarem anabolizantes e usarem substâncias orgânicas como proteínas e aminoácidos, muitas vezes sem que haja necessidade alguma para o uso destes produtos no desempenho das suas atividades e funções metabólicas.

Mais valioso que um corpo belo e milimetrado, vale um corpo saudável e nutrido de forma educada e responsável. Em tudo é preciso ter um equilíbrio, portanto, nada de ser “bombado” ou esquelético demais. Assim, desde quando a beleza deixou de ser vista como um dom divino e passou a ser um ideal ao alcance de todos, atitudes estéticas como a maquiagem facial, por exemplo, que antes era prerrogativa das celebridades, passou a ser de uso peculiar para os nossos jovens, tal como escovar os dentes e/ou lavar as mãos. Nos dias atuais a preocupação pela beleza é tão grande que temos jovens que não saem de casa se lhe faltar a maquiagem ou pelo menos o batom. Nas aulas de educação física temos meninos que morrem de vergonha para jogar no time sem camisa, a menos que tenham um corpo bem definido e uma "barriga de tanquinho". Nessas dimensões, os recursos que poderiam auxiliar na convivência dessa inter-relação acabam afastando as pessoas umas das outras e criando conflitos e desequilíbrios socioculturais graves.

Diante dos fatos, cabe-nos indagar: Até onde iremos parar com a tal “corporeidade”? A escola deve continuar fazendo o seu trabalho educativo e quem sabe conseguimos mudar este quadro, mostrando a realidade para os jovens sobre a mídia e o sentido real do que é um corpo perfeito. Quem sabe, assim, os/as jovens percebam que mais vale investir numa alimentação balanceada e atividades físicas regulares, obedecendo sempre a regra: quanto mais calorias ingerir, mais calorias será preciso gastar.

Contudo, os resultados desta pesquisa devem ser encarados com cautela. Pesquisas com populações maiores ajudariam a corroborar com as constatações do presente estudo, podendo, além disso, estabelecer relações do nível de satisfação corporal com outras variáveis como, por exemplo: sexo, classe social, etc. Espera-se que este estudo incite novos trabalhos, além de servir como ponto de partida para comparações futuras.

REFERÊNCIAS

ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010** / - 3.ed. - Itapevi, SP: AC Farmacêutica, 2009.

ALVES, M. **Cidades: histórias e cotidiano.** Disponível em <http://martinhoalves.blogspot.com.br/2008/11/ginsio-e-colgio-estadual-de-guarabira.html>, Acesso em 05/04/2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1ª edição. Brasília: MEC, 1996.

CAMARGO, O. Bullying. **Revista Brasil Escola.** Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>. Pesquisado em 14/03/2014.

CARDOSO, R. C. L. **Movimentos Sociais na América Latina**, 1987. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_03/rbcs03_02.htm, pesquisado em 04/04/2014.

DUTRA, R. Obesidade: Escolha ou genética? **Revista veja**, Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/saude-chegada/saude/obesidade-escolha-ou-genetica/>, pesquisado em 16/03/2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Bullying afeta mais alunos de 5ª e 6ª séries**, publicado em 15 de abril de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1504201016.htm>

GREEN, J. N. **Mais amor e mais tesão: a construção de um movimento brasileiro de gays, lésbicas e travestis.** **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 15, p. 271-295, jan./jun. 2000.

HALL, S. **A identidade em questão. In: a identidade cultural na pós modernidade.** Tradução Tomáz T. da Silva e Guacira L. Louro . Rio de Janeiro: DP&A, 2006. JODELET, D.(Org.) **Representações sociais**, Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LOPES, S. **Bio**, volume único. São Paulo, Saraiva, 2001.

MARINS, João C. Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo S. **Avaliação e prescrição de Atividade Física: Guia Prático.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Shape, 2003. p. 334

MEDINA, J. P. S. **O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo.** 7 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

MENDES, M. I. B. S. **Mens sana in corpore sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, E. Estudo de caso. In: **Revista infoescola**, Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>, pesquisado em 13/03/2014.

OLIVEIRA, J. E. D. & MARCHINI J.S. **Ciências Nutricionais, Aprendendo a Aprender**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

OLIVEIRA, M.A.T. de. LINHALES, M.A. Pensar a educação do corpo na e para a escola: Indícios no debate educacional brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.16, n.47, maio/ago 2011.

PELEGRINI, T. **Imagens do corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais**. Disponível em: http://www.urutagua.uem.br/008/08edu_pelegrini.htm, pesquisado em: 13/08/2013.

PEREIRA, W. A comunicação e a cultura no cotidiano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 32, Abril 2007.

PROCON, **Código de Proteção e Defesa do Consumidor**, Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.procon.sp.gov.br/pdf/C%C3%B3digo%20V2013%20-%20A4.pdf>, pesquisado em 18/04/2014.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SILVA, R. F.; et al. Imagem corporal na perspectiva de Paul Schilder: contribuições para trabalhos corporais nas áreas de educação física, dança e pedagogia. **Revista Digital**, n. 68, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>, pesquisado em 20/02/2014.

SODRÉ, M. **Mídia: descompromisso com a educação**, Disponível em: www.folhadirigida.com.br, pesquisado em 08/06/2013.

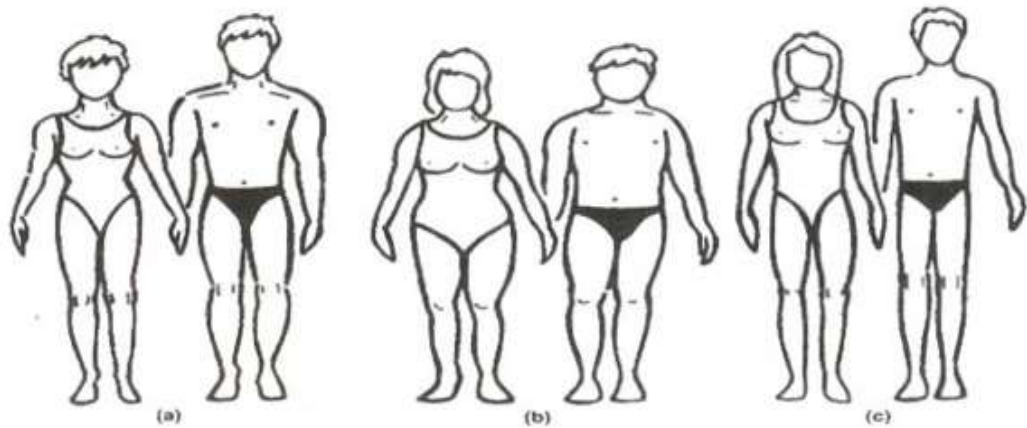
SBPC (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica) **Número de cirurgias plásticas entre adolescentes aumenta 141% em 4 anos**, por Torgetsp, Disponível em <http://www2.cirurgioplastica.org.br/numero-de-cirurgias-plasticas-entre-adolescentes-aumenta-141-em-4-anos/#!/sbcpl>, pesquisado em 16/03/2014.

TRAVAGLINI, F. **Transtornos Alimentares: o assunto da moda**. Disponível em: www.apcd.org.br/jornal/noticia_jornal.asp?idnoticia=1035. Acesso em: 19/06/2008

APÊNDICE A- Questionário

1. SEXO ()MASCULINO ()FEMININO

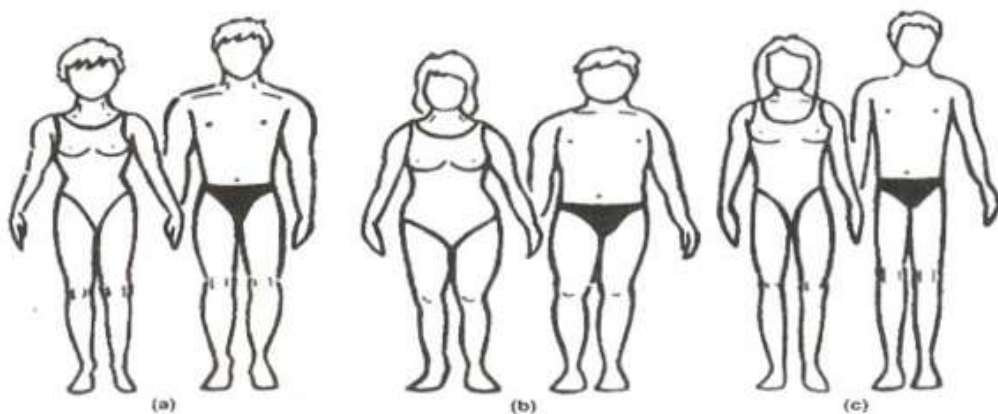
2. QUAL TIPO DE CORPO VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA?



3. VOCÊ É FELIZ COM SEU CORPO?

()SIM ()NÃO

4. QUE TIPO DE CORPO VOCÊ ALMEJA?



5. COMO CHEGAR AO CORPO ALMEJADO?

RESPOSTA:

6. NA SUA OPINIÃO, A MÍDIA INFLUENCIA NO PADRÃO DE CORPO?

()SIM

()NÃO

POR QUE?